Mobiliário de Alcova numa Casa Amazonense (Arminda Mendonça)

Imigrantes portugueses estabelecidos em Manaus, a partir de fins do século XIX e princípio do XX, possuidores de recursos financeiros suficientes para fazer frente aos seus inegáveis bom-gosto, a revelia da não existência de mão-de-obra qualificada (mestres da marcenaria), na cidade de Manaus, foi a "pedra de toque" para que o comerciante Alfredo Alves Pereira de Castro, se deslocasse até a "Santa Terrinha" (Portugal) e pessoalmente escolhesse os móveis para a alcova do casal.

Da nova aquisição faziam parte, um guarda-roupa, com porta de espelho, bisotê, dotado de chapeleira, três gavetas e um gavetão; guarda-casaca, também com espelho externo bisotê; tendo na parte superior uma prateleira para guardar chapéus e, após o vão central, um gavetão para as roupas brancas (ceroulas, meias, etc.);a penteadeira com a parte central mais baixa, encimado por espelho fixo bisotê e as duas laterais mais altas, com pedra de mármore branca-acinzentada, coroado por duas "folhas" móveis com espelho do mesmo tipo (próprios para que se pudesse ver o penteado de todos os ângulos). Abaixo das pedras de mármore, duas pequenas gavetas e sob estas, as laterais de vidro, bem como a porta e, no fundo, espelhos bisotê; a cômoda do mesmo estilo, mas, de formato mais simples é recoberta com uma grande pedra de mármore, num tom cinza mais escuro que as da penteadeira. Compõem esta peça do mobiliário, duas gavetas pequenas, seguida de três grandes gavetões; a cama, obedecendo o estilo dos demais móveis, tem como característica diferencial, o colchão de mola abaulado; ladeando esta peça, duas mesas-de-cabeceira, com tampo de mármore igual aos da penteadeira, tendo abaixo, uma gaveta, seguida de um parte aberta e após, uma parte fechada, própria para a guarda do "urinol". Originalmente sobre cada uma delas, duas imagens de santa, elétricas, devidamente ligadas durante a noite para iluminar, com sua luz bruxuleante, o sono do casal; o último móvel deste espaço, é uma pequena "jóia" das senhoras prendadas do início do século XX. Trata-se de uma "costureirinha", extremamente simples em seu exterior, em cuja parte superior interna, a tampa, possui espelho em cristal bisotê. Internamente, uma espécie de gaveta removível, com divisórias sobre o fundo fixo, com espaço para os bordados, sob o qual há uma gaveta. Segue-se uma parte vazada e após uma prateleira. Esta peça, sempre foi a alegria da garotada das diversas gerações de usuários (os da casa e seus colegas), já que, além dos bordados, linhas e agulhas de todos os tipos, encontravam-se aí, rendas (devidamente surrupiadas para enfeitar roupinhas de bonecas), botões em profusão (de

louça, metal, lisos e decorados), de diferentes tamanhos e formatos. Mas o alvo maior, eram os "bastidores" de bordar e os ovos de cerzir meias, ambos em madeira, muito embora, no último caso, existisse um (ovo) "bonitão" em louça branca.

Completando o mobiliário, a cadeira de balanço da matriarca e a escarradeira do casal, que embora muito simples, era sinônimo de elegância, sempre encontrada nas residências das famílias mais abastadas. Com o pé, ou suporte de ferro fundido e o recipiente em ágate (esmaltado). Atrás de uma das portas de passagem, da sala de visitas, para a alcova, uma cadeira-bidê (usada nas doenças), e na de passagem deste cômodo para a sala de jantar, um grande cesto de vime para a roupa suja.

Todos estes objetos, originalmente encontravam-se reunidos no segundo cômodo do casarão da Av. 7 de Setembro, a partir da rua, ou seja, entre a Sala de Visitas e a Sala de Jantar. Sua disposição, a grande arma da matriarca e o grande mistério da garotada, que onde quer que estivessem, fazendo estrepolias eram descobertos e alvo de "broncas".

O interessante de tudo é que o mistério só foi descoberto, na interminável noite do velório da matriarca, Arminda Esteves de Castro, quando os adolescentes da rua, recordando os momentos vividos, principalmente os "sanduíches" com guaraná, quando o Vasco da Gama ganhava um jogo – ouvido no rádio com atenção, independente do time de coração já que a merenda era a mais importante que a fidelidade a camisa. Nesta ocasião, feito "zumbis" pela noite indormida e a tristeza, perceberam que a disposição dos móveis proporcionava um jogo de espelhos, que da cadeira de balanço, possibilitava supervisionar todos os movimentos da casa, até pelo menos a metade do corredor.

Passados alguns anos, o prédio ao lado, o piso térreo da casa e os dois primeiros cômodos, sala de visitas e a alcova, foram alugados para a Petrobrás, depois para o Mobral e posteriormente para uma Escola de Informática. A alcova desfeita, teve parte dos móveis deslocados para o primeiro quarto da casa. Passados alguns anos, o herdeiro mais velho (Walter Esteves de Castro), desgostoso com os danos materiais e financeiros dos inquilinos, decidiu não mais alugar os dois cômodos do piso superior e o piso térreo(porão, a partir da sala de jantar até o final da casa. A partir dessa decisão, removeu-se o forro de gesso, das duas salas do piso superior, colocado para diminuir a altura (pé direito) da alcova, bem como, a tinta branca de chapisco. Mesmo bastante maltratada e não tendo sido restaurada, é possível ver a padronagem da última pintura feita pelo proprietário, na cor goiaba com delicados raminhos em branco, até um pouco acima, da metade da parede. Sobre esta uma grega de florões e a seguir a pintura é lisa até o teto.

Hoje, desfeita a alcova, o cômodo abriga parte do acervo bibliográfico dos moradores do casarão, dividindo espaço com o órgão da atual matriarca.

(*) Arminda Castro Mendonça de Souza é Mestre em Administração de Centros Culturais, Professora de Turismo, Antropologia Cultural e Cultura Popular do Centro Universitário Nilton Lins e de Estudos Brasileiros da Universidade Paulista - UNIP/Manaus.

Fotos: Hamilton Salgado.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura